



FESAR

www.fesar.com.br

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

SERVIÇO SOCIAL



Serviço Social

MANUAL DO PROJETO DIRIGIDO DE APRENDIZAGEM - PDA

REDENÇÃO - PA

Rev. 2016



Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida

**DIREÇÃO ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE CURSOS
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

ELABORAÇÃO DO MANUAL

Maria Josilene Fontinele Rocha

Eliana Aurea Barros Rodrigues

Maria Fernanda Calil Angelini

Redenção -PA

2016

**Ficha Catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da
Biblioteca Central da FESAR.**

M294 2016 Manual do projeto dirigido de aprendizagem - PDA / Elaborado [por] Maria Josilene Fontinele Rocha, Eliana Áurea Barros Rodrigues e Maria Fernanda Calil Angelini. - Redenção: Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, 2016.
23p. : il. col. ; 30cm.

Inclui anexo.

1. Organização Curricular. 2. Processo de Ensino-Aprendizagem. 3. Projeto dirigido de aprendizagem. 4. FESAR - Manuais, guias, etc. 5. Fesar – Política educacional. I. Rocha, Maria Josilene Fontinele. II. Rodrigues, Eliana Áurea Barros. III. Angelini, Maria Fernanda Calil. IV. Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida.

CDD 22.ed.: 370.14

Bibliotecária Responsável: Margareth Miranda Trindade de Oliveira - CRB/2-1102.

FESAR - Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida
Endereço: Avenida Brasil, 1435 - Alto Paraná - Redenção, PA - CEP 68550-325.
Fone: (94) 3424-5133/1304
www.fesar.com.br

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 2 METODOLOGIA | 8 |
| 2.1 Características do PDA | 8 |
| 2.2 Ementa do PDA..... | 9 |
| 2.2.1 Ementa geral..... | 9 |
| 2.2.2 Ementa diversificada..... | 9 |
| 2.3 Metodologia de Desenvolvimento..... | 14 |
| 2.4 Características da situação problema | 16 |
| 3 AVALIAÇÃO | 17 |
| 3.1 Avaliação do Projeto Dirigido de Aprendizagem | 18 |

1 INTRODUÇÃO

O mundo vem experimentando mudanças aceleradas fruto do desenvolvimento científico e tecnológico que possibilitou, entre outros aspectos, a comunicação instantânea entre os países, a queda de barreiras, levando à tão propalada globalização e ao consequente aumento da competitividade nos diversos tipos de organizações. Como decorrência desse novo cenário, mudou o perfil necessário do profissional para atender às demandas do mercado de trabalho. Não é mais possível a inserção laboral de profissionais que portem, apenas, um agregado de conteúdos. Em lugar, eles precisam ter uma postura analítica e reflexiva e portarem competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), ou seja, terem a capacidade de mobilização, integração e aplicação de conhecimentos a um contexto real. Profissionais que agregam diferenciais aos seus ambientes de trabalho são aqueles que são capazes de identificar problemas, analisá-los, encontrar suas “causas raiz”, propor soluções e implementá-las com sucesso. Em acréscimo, deverá ter uma atuação que vai além da área técnica, pois necessita dominar os aspectos de gestão do seu núcleo de trabalho, com vistas à racionalidade, economicidade, produtividade e eficiência. Além disso, tem que atuar alinhado com as políticas de sustentabilidade ambiental. Todos estes aspectos levam à necessidade de um profissional que consiga unir o conhecimento focado na técnica com uma visão abrangente e sistêmica. Em síntese, além das competências técnicas específicas da sua área de trabalho, deverá ter competências de gestor, além das competências condutais.

A discussão sobre o perfil do egresso extrapola, ainda, as questões imediatas do mercado de trabalho e atinge proporções maiores que dizem respeito à formação do profissional que o prepare para atuar como um agente de transformação da sociedade, ou seja, à **pertinência** do processo educacional. O Relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI¹ destaca o papel essencial da educação, tanto para as pessoas quanto para as sociedades, não como um “remédio milagroso” para os males que assolam as diferentes civilizações, mas como uma alternativa segura “que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras [...]”. Na continuidade, o Relatório estabelece: para que a educação possa desempenhar essa função, ela terá que assentar-se em quatro pilares básicos que são Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer,

¹ Delors, J. [et al.] Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser. Em síntese, se por um lado, a educação precisa dar respostas imediatas às demandas da globalização e da crescente competitividade, por outro, ela precisa formar pessoas que indaguem e questionem.

Diante dessa nova realidade, fica uma grande questão: como conduzir o processo do ensino e da aprendizagem de modo a formar o perfil do profissional que atenda às atuais necessidades de formação? Esta questão traz à tona uma grande discussão que vem sendo, cada vez mais frequente nos meios acadêmicos.

Por seu turno, as políticas educacionais vêm buscando determinar uma mudança de direção na educação nacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² no seu Art. 43 que estabelece as finalidades da educação superior cita, entre outros aspectos, “estimular o pensamento reflexivo” e “formar diplomados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira”. Ainda em relação à legislação, o Parecer CNE/CES 776/1997, cujo assunto é a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, estabelece oito princípios que devem ser observados, dentre os quais se destacam os enunciados na sequência:

- a) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- b) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- c) Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão.

Evidencia-se, assim, uma clara intenção de induzir a mudança da forma como acontecem os processos do ensino e da aprendizagem na educação superior brasileira. E esta questão é relativa muito mais efetivamente às práticas e aos modelos do ensino que vem sendo adotados, do que aos conteúdos que constam dos Projetos Pedagógicos de Curso.

A análise anterior, aliada às bases do Projeto Pedagógico da FESAR, construiu a motivação para a introdução do componente curricular de Projeto Dirigido de Aprendizagem – PDA, em todos os cursos da FESAR.

A Metodologia do Projeto Dirigido de Aprendizagem – PDA – foi concebida para implantar, nos currículos dos cursos de graduação da FESAR, um componente curricular no qual o processo ensino/aprendizagem se utilize de **estratégias ativas de aprendizagem**, para

² Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

que os novos alunos desenvolvam, mais efetivamente, a capacidade de análise e síntese, o pensamento reflexivo e crítico e a capacidade de integrar seus conhecimentos prévios com os que estão sendo adquiridos na FESAR, por meio do desenvolvimento de um projeto que trate de uma situação problema real ou de um caso real simulado.

Essa metodologia visa propiciar aos alunos a possibilidade de desenvolver as seguintes competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) gerais, indispensáveis ao perfil profissional demandado pelo mercado e pela sociedade:

- a) capacidade para identificar, planejar e resolver problemas.
- b) capacidade de abstração, análise e síntese.
- c) capacidade de investigação.
- d) capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.
- e) capacidade de trabalho em equipe.
- f) capacidade de tomar decisões.
- g) capacidade de comunicação oral e escrita.
- h) capacidade criativa.
- i) capacidade crítica e autocrítica.
- j) capacidade para atuar em novas situações.
- k) capacidade de organizar e planejar o tempo.
- l) responsabilidade social e compromisso cidadão.
- m) capacidade de motivar e conduzir na direção de metas comuns.
- n) compromisso com seu meio sócio-cultural.
- o) habilidade para trabalhar de forma autônoma.
- p) capacidade para formular e gerir projetos.
- q) compromisso ético.
- r) compromisso com a qualidade.
- s) conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão.
- t) habilidade para buscar, processar e analisar informação procedentes de fontes diversas.
- u) habilidades interpessoais.

De forma similar, o estudante começará a incorporar competências específicas da área do seu curso.

As atuais diretrizes da Instituição para o ensino de graduação estabelecem a obrigatoriedade da oferta do componente curricular PDA em, no mínimo, quatro semestres, consecutivos ou não, dos cursos. O propósito é possibilitar que o estudante adquira,

progressivamente, as competências, em níveis distintos de abordagem, compatíveis com a sua maturidade e com o estágio de inserção na área do curso.

Para o 1º ano, ou seja, 1º e 2º períodos o PDA contará com dois professores, sendo que um irá trabalhar o desenvolvimento do tema proposto para o período e o outro irá acompanhar e orientar as atividades de estudos independentes. Os projetos, em determinados semestres, absorverão os conteúdos de algumas disciplinas, para serem trabalhados de forma contextualizada e, em outros, apresentarão problemas que possibilitem a mobilização, a integração e a contextualização dos conhecimentos adquiridos e/ou para a complementação da formação, a exemplo do Projeto de Meio Ambiente e do Projeto de Empreendedorismo. O PDA tem 80h, das quais 40h são presenciais de tutoria e 40h de estudos independentes, nas quais os alunos utilizarão o tempo para a execução do projeto, que deverá envolver o esforço de buscar informações teóricas e práticas, formular proposições, construir mapas conceituais, apresentar soluções para problemas, pensar e refletir sobre as questões postas, conceber e criar protótipos (quando o projeto exigir), dentre outras atividades.

2 METODOLOGIA

2.1 Características do PDA

O PDA será ofertado em, no mínimo, quatro semestres de todos os Cursos de Graduação da FESAR;

Tem uma carga horária de 80 horas em cada semestre, das quais 40 horas são atividades presenciais e 40 horas são atividades dirigidas.

Há um docente responsável, líder, com a função de **facilitador (mediador e motivador)** do desenvolvimento do projeto e somente no 1º ano, ou seja, no 1º e 2º períodos cada turma contará com dois professores, sendo que um irá **trabalhar o desenvolvimento do tema proposto para o período** e o outro irá **acompanhar e orientar as atividades de estudos independentes**.

O Projeto em cada semestre depende da finalidade de cada componente, ou seja:

- a) Trabalhar conteúdos obrigatórios do curso, por meio do desenvolvimento de projetos contextualizados na prática profissional ou em cenários da vida real a exemplo de: Projeto de Empreendedorismo, Projeto de Pesquisa (Metodologia Científica Contextualizada);

- b) Trabalhar uma situação problema buscando o seu entendimento e possíveis causas “raiz”.

Observa-se que, em ambas as possibilidades, haverá a prática efetiva da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

2.2 Ementa do PDA

O ementário está composto por uma parte genérica, comum a todos os cursos e outra diversificada, na qual estão garantidas as especificidades da área do curso.

2.2.1 Ementa geral

Desenvolvimento de projetos com o objetivo de aumentar a aprendizagem, por meio da contextualização dos conteúdos trabalhados no curso e da resolução de problemas, utilizando-se de estratégias ativas de aprendizagem.

2.2.2 Ementa diversificada

A ementa diversificada visa trabalhar de forma transdisciplinar e interdisciplinar, projetos de temas relevantes em consonância com as disciplinas trabalhadas no semestre a que se refere cada PDA. Alguns PDA terão a bibliografia definida, hora serão livres e relacionadas ao tema trabalhado, estando todo o acervo bibliográfico da FESAR disponível aos alunos, consideradas as normas internas para utilização das bibliografias.

Curso de Serviço Social

| | | | |
|---|----------------|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | PDA I | | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA I – Introdução a Informática Básica e Sistema de Informação da Assistência Social | | | |
| Ementa: Conceitos Básicos: Histórico. Hardware: Componentes do Computador. Software: Sistema Operacional. Programas Aplicativos e Utilitários (editores de texto, planilhas eletrônicas, apresentações). Acompanhamento para a elaboração e realização de projetos integradores do aluno ao curso e a profissão. | | | |

Bibliografia Básica:

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001(Coleção Polêmica do Nosso Tempo; 78).

CARNEIRO, R. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo, Cortez, 2002.

LEVY, P. e MORAES, M.C. **Informática Educativa no Brasil**: uma história vivida e várias lições aprendidas. Revista Brasileira de Informática na Educação, Sociedade Brasileira de Informática na Educação, nº1, pg. 19-44. (1997).

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

Bibliografia Complementar:

Bibliografias relacionadas às disciplinas do semestre.

| | | | |
|--|----------------|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | PDA II | | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA II – Metodologia Científica | | | |
| <p>Ementa: Estudo do conhecimento científico, evolução das ciências, sua conceituação, características, objeto e método, suas relações com teoria e fato em articulação com a pesquisa. Orientação e crítica ao planejamento, elaboração e realização de Projeto de pesquisa acompanhado pelo professor e relatórios de pesquisa. Tipos de trabalhos acadêmicos, apresentação de trabalhos acadêmicos e norma técnicas. Culminância elaboração e realização de projeto de pesquisa relacionado às disciplinas do período.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| <p>LÜDKE, M e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.</p> | | | |
| <p>FAZENDA, Ivani (org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7 ed. aum. São Paulo, Cortez. 2010.</p> | | | |
| <p>MINAYO, Cecília. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rj, Vozes, 2000.</p> | | | |
| <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2002.</p> | | | |

| |
|--|
| Bibliografia Complementar: |
| Bibliografias relacionadas às disciplinas do semestre. |

| | | | |
|---|----------------|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | PDA III | | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA III - Projetos Dirigido de Aprendizagem 3 (Oficina Técnico-Operativa do Serviço Social) | | | |
| <p>Ementa: Significado e particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social. Procedimentos interventivos e instrumentais técnico-operativo utilizados no trabalho do Assistente Social. Exercício das habilidades instrumentais para o assistente social</p> | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em serviço social. -- 10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 208p. 2. CFSS (Org.). Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social. -- 10.ed., 2.reimp. -- São Paulo: Cortez, 2010. 96p. 3. LEITE, Márcia de Paula. Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais. -- São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003. 223p. | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Maria de Fátima Matos. Reflexões sobre Instrumentais em serviço social: observação sensível, entrevista, relatório, visitas e teorias de base no processo de intervenção social. -- São Paulo: LCTE, 2008. 125p. 2. FIORELLI, José Osmir; MALHADA JR, Marcos Júlio Olivé; FIORELLI, Maria Rosa. Mediação e solução de conflitos: teoria e prática. -- 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 298p. 3. Revista Serviço Social & Sociedade. N. 62. Processo de trabalho e assistência social. São Paulo: Cortez. | | | |

| | | | |
|--|----------------|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | PDA IV | | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA IV – (Oficina Técnico-Operativa do Serviço Social II) | | | |

| |
|--|
| Avaliação de Políticas e Projetos Sociais |
| Ementa: A constituição da ideia de política pública. A noção de público e privado; a constituição da esfera pública burguesa. As Políticas Públicas de corte social: sua trajetória e desenvolvimento no Brasil. Formulação e avaliação de políticas públicas. |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de Projetos Sociais. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 2. FISCHER, Rosa Maria. O Desafio da Colaboração: Práticas de Responsabilidade Social entre Empresas e Terceiro Setor. São Paulo, Gente, 2002. 3. SIQUEIRA, Fábio; TOFFANO, Claudia Benevento; FUMANGA, Mario; MERTENS, Roberto S. Kahlmeyer. Como Elaborar Projetos de Pesquisa: Linguagem e Método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. |
| Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> 1. ARENDT, Hannah. As esferas pública e privada: A condição humana. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2001. 2. CHIANCA, Tomaz; MARINO, Eduardo; SCHIESARI, Laura. Desenvolvendo a Cultura de Avaliação em Organizações da Sociedade Civil. São Paulo: Editora Global, 2001. 3. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. <p>TERRIBILI FILHO, Armando. Indicadores de Gerenciamento de Projetos. São Paulo: Makron Books, 2010</p> |

| | | | |
|--|---|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | PDA V – Educação Indígena: Reflexões, Práticas e Projetos Pedagógicos. | | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA V – Serviço Social na Educação e Política dos direitos da Mulher | | | |
| Ementa: Relações entre política, Estado e educação. Discriminações nas relações sociais de gênero, a violência, a vitimização e o fortalecimento do sujeito. Trabalhos de prevenção e intervenção do Serviço Social na perspectiva das políticas sociais de gênero. | | | |
| Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> 1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Ed. Paz e Terra, 2005. 2. FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das Sociedades Contemporâneas. | | | |

- 2.ed. São Paulo: UNESP, 2010.
3. MOTA, Ana Elizabete da. **Feitiço da ajuda, as determinações do serviço**. 6 ed. Cortez. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. (Org.)...[et al.] **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa**, 28ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
3. IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2ª ed. S. Paulo: Cortez, 1999.
4. IVAN, Paulinho, LiviaPerasol. **Estratégia saúde da família**. São Paulo: ícone, 2009.
5. Gênero, patriarcado e violência. SAFFIOTI, Heleieth . Ed. Perseu Abramo, 2014.
6. GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 2008.
7. Sandra Maria Fonseca e Silva... [et al.]. **ROMPENDO o silêncio: a violência sexual existe**. Belém: Santa Casa de Misericórdia, 1999.
8. FAVERO, Eunice Teresinha. **Questão Social e perda do poder familiar**. São Paulo, Veras, 2013.

| | | | |
|---|----------------|------------------|--------------|
| DISCIPLINA: | | PDA VI | |
| CARGA HORÁRIA | | | |
| TEÓRICA | PRÁTICA | ATIVIDADE | TOTAL |
| 40h | -- | 40H | 80H |
| PDA VI – Serviço Social a questão amazônica, indígena e assentamentos | | | |
| Ementa: História da Amazônia. Desenvolvimento sustentável. Desigualdades socioeconômicas. Países da Amazônia Direitos e políticas sociais. Expressões da questão social na Amazônia. Antropologia e etnologia amazônica Diversidade Cultural. Debates contemporâneos amazonistas. | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico metodológico do Projeto Profissional de Ruptura. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. J. Andrés Domínguez Gómez; Octavio Vásquez Aguado; Alejandro Gaona Pérez. Serviço Social e Meio Ambiente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 3. Direito Social e a Assistência Social na Sociedade COUTO, Berenice Rojas | | | |
| Bibliografia Complementar: | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. JUNQUEIRA, Carmem; BARUZZI, Roberto G. Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Terra Virgem, 2005. 2. GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010. | | | |

3..IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico metodológica. São Paulo: Cortez, 2010.

2.3 Metodologia de Desenvolvimento

Na apresentação do tema o facilitador deverá formar grupos, com número de componentes em função do número total de estudantes da turma. A divisão deverá ser aleatória para promover a interação de diferentes personalidades e experiências. Nos momentos presenciais, o facilitador desenvolverá as seguintes atividades:

- a. **Apresentar** a metodologia do PDA e deixar claros os objetivos do mesmo, explicando, especialmente, a importância das horas nas quais os estudantes irão trabalhar a situação-problema, motivando-os para a permanência na instituição, dedicando-se às diversas etapas do trabalho. A situação problema é definida de antemão pelo docente responsável (facilitador), juntamente com o coordenador do curso. No caso do Projeto de Pesquisa, proposto para contextualizar a metodologia científica, o tipo de sistema a ser observado para a coleta de dados na pesquisa, poderá ser definido juntamente com os alunos;
- b. **Analisar** o planejamento de cada equipe para desenvolver o projeto apresentado. Neste momento, o facilitador deverá analisar o planejamento de forma conjunta com os integrantes de cada equipe, orientando-os sobre o melhor aproveitamento das atividades. Deverá chamar atenção sobre a importância da busca de referências na biblioteca, assim como de outras fontes de informação a exemplo da consulta a *sites* para a pesquisa sobre dados sociais e econômicos, políticas públicas, legislações específicas, entre outros. Deverá também orientar sobre a utilização de outras formas de buscar informações, como a realização de entrevistas sobre o tema;
- c. **Orientar** para a adequada leitura e interpretação dos textos. Solicitar um dos textos selecionados por cada equipe e, em um momento presencial, suscitar um debate sobre o mesmo no sentido, de averiguar a capacidade de interpretação de textos pelos estudantes;
- d. **Acompanhar** a realização das atividades garantindo que os estudantes falem sobre o desenvolvimento do trabalho, as dificuldades que estão enfrentando e a forma

como estão conduzindo as atividades para que as mesmas ocorram de forma produtiva.

*Obs. O facilitador não ensina o estudante, mas, em lugar, **ensina o estudante a aprender**. Ele atua, apenas, como um agente de ajuste de rotas, fazendo o papel de um tutor.*

Faz-se necessário lembrar os princípios das estratégias ativas de aprendizagem caracterizadas por:

- a. Conhecimento prévio que os alunos possuem a respeito de um tema (determinante da quantidade de novas informações que podem ser processadas);
- b. Ativação do conhecimento prévio utilizando pistas;
- c. Ensinar o estudante a aprender (formulando proposições e construindo mapas conceituais);
- d. Contextualização;
- e. Motivação.

O trabalho deverá ser realizado em três fases, para facilitar o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelos estudantes, ao longo do semestre letivo, conforme sugerido, abaixo:

1ª Fase – Caracterização do projeto (entendimento da situação problema) e elaboração do plano de desenvolvimento do projeto;

2ª Fase – Levantamento de informações e dados que subsidiem o entendimento da situação problema (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, condução de um experimento, aplicação de questionários, entrevistas, entre outras);

3ª Fase – Sistematização e análise de todos os dados e informações colhidas, no sentido de transformá-las no conhecimento que irá subsidiar a argumentação, oral e escrita, que apresentará respostas à situação problema proposta. No caso do Projeto de Pesquisa, toda a condução do projeto deverá seguir a metodologia de um trabalho de iniciação científica.

Obs: não há limitação de períodos para cada fase de atividades. O próprio ritmo de desenvolvimento do projeto determinará a mudança natural de fases.

Nos momentos presenciais os alunos devem ser instigados à reflexão e ao debate nos grupos. Para tanto, o facilitador deve fazer questionamentos para suscitar a participação de

todos, assim como a socialização (podem ser utilizadas várias dinâmicas), entre os grupos, do andamento do projeto, a exemplo de:

- Há alguma dúvida sobre o entendimento da situação problema?
- Qual a necessidade de resolver a situação problema?
- Como as coisas estão indo?
- Vocês poderiam falar mais sobre esse tópico?
- Podem registrar a sequência de atividades que desenvolveram no quadro?
- Quais dificuldades vêm sendo encontradas no desenvolvimento dos trabalhos?
- Quais informações levantadas são relevantes para subsidiar a análise da situação problema?
- Alguém tem uma percepção diferente?
- Qual foi o aprendizado até o momento?
- Entre outros questionamentos.

Na metodologia do PDA, é extremamente importante que o facilitador, em todos os momentos presenciais, solicite que os alunos **formulem proposições** sobre a situação problema. Inicialmente, as proposições serão formuladas com base apenas no conhecimento prévio que os alunos trazem. À medida que o projeto avança, os alunos serão estimulados a **validar as proposições ou a reformulá-las**, em razão dos novos conhecimentos que irão agregar. O facilitador jamais fará uma proposição no lugar dos alunos. Mesmo que algumas delas estejam incorretas, deverá estimular a continuidade do desenvolvimento do projeto e novas reflexões que levarão os alunos, de uma forma autônoma, a construir significados sobre os novos conhecimentos e a rever, naturalmente, seus pontos de vista.

2.4 Características da situação problema

A situação problema deverá conter as seguintes características gerais:

- a) Apresentar relação com o cenário social, econômico e cultural regional;
- b) Apresentar questionamentos instigantes e que tenham valor;
- c) Ser interessante, inovadora e útil.

3 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa e não somativa. Ao longo de todo o desenvolvimento do projeto o aluno será observado e avaliado.

A avaliação é focada no **processo**, em lugar do produto. Importa quanto o estudante empenhou-se, mobilizou-se e buscou elementos para subsidiar seu processo reflexivo em busca de respostas à situação problema, ou seja, quais competências ele foi desenvolvendo com o andamento do projeto.

Alguns passos são:

- a. O facilitador, durante os momentos de encontro com os grupos, realizará o acompanhamento do andamento dos trabalhos;
- b. O facilitador avaliará os relatos parciais dos grupos e avaliará as competências pertinentes adquiridas pelos alunos (além dos relatos orais, deverão ser estimulados os relatos parciais escritos, para estimular o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral e escrita);
- c. O facilitador avaliará, no momento da apresentação dos temas, o desempenho de cada estudante e do grupo, analisando o nível de participação de cada elemento do grupo e a consistência da apresentação;
- d. O estudante fará uma auto avaliação sobre as competências que considera ter incorporado e será avaliado pelo grupo em função de tais competências reveladas.

Nos debates, **sempre será sorteado**, por equipe, o aluno que apresentará o relato e que representará o grupo no debate. Esta sistemática visa assegurar a devida participação de todos os membros dos grupos nas atividades de desenvolvimento do projeto.

O aluno, no final do semestre será considerado:

COM DESEMPENHO **SUFICIENTE**

COM DESEMPENHO **INSUFICIENTE**

COM DESEMPENHO **REGULAR**

Uma premissa do componente curricular PDA é que a **presença é obrigatória nos momentos presenciais**, pois a avaliação é processual e a melhoria de desempenho do aluno é

também processual. Um aluno que venha demonstrando desinteresse e pouca participação deve ser convidado para uma conversa, pelo facilitador, no sentido de identificar possíveis dificuldades e ser proposta uma estratégia de melhoria de desempenho. Estes casos deverão ser discutidos em conjunto com a coordenação do curso e a coordenação pedagógica da FESAR.

Para fins de registro de nota na secretaria acadêmica, o facilitador, em função do nível de participação, envolvimento, condução dos trabalhos e participação de cada aluno, fará a seguinte correspondência do conceito do desempenho com a nota:

3.1 Avaliação do Projeto Dirigido de Aprendizagem

- A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.
- A nota final na disciplina é representada por um conceito, compreendido entre **I**, (Insuficiente), **R** (Regular) e **S**, (Suficiente), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, conceito igual ou superior a **R** (Regular), ou conceito **S** (Suficiente).

Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

- Obter após a realização das avaliações nota final, nota final inferior ao conceito **I** (Insuficiente).

No sistema acadêmico, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas nos quadros seguintes:

| Simbolo | Situação na disciplina | Percentual de Aproveitamento |
|----------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| I | Insuficiente | 40% |
| R | Regular | 70% |
| S | Suficiente | 100% |

| MAPA FINAL DE NOTAS - PROJETO DIRIGIDO DE APRENDIZAGEM V | | | | | | | | | 2012 |
|--|-------------------------------------|----|-----|----|-----|-----|-----|-----|----------------|
| | | | | | | | | | CC 5º A |
| | Nome do Aluno | N1 | SC1 | N2 | SC2 | M.F | P.F | R.F | Resultado |
| 14-1-0300 | Bruna de Cassia da Silva Santa Rosa | I | - | I | - | I | - | I | Reprovado Nota |
| 14-1-0312 | Bruno da Silva Lisboa | R | - | R | - | R | - | R | Aprovado |
| 14-1-0321 | Camila Silva do Nascimento | S | - | I | - | R | - | R | Aprovado |
| 14-1-0329 | Carla Luciana de Abreu Sousa | S | - | R | - | S | - | S | Aprovado |
| 14-1-0313 | Cristiane Monteiro Batista | S | - | S | - | S | - | S | Aprovado |
| 14-1-0311 | Diermerson Ferreira Resende | I | - | R | - | R | - | R | Reprovado Nota |

As notas deverão ser aplicadas de acordo com o aproveitamento do aluno, conforme tabela acima:

Onde: **N1**= nota 1; **N2** = Nota 2; **M.F** = Média Final; **R.F** = Resultado Final.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA O LANÇAMENTO DE NOTAS

1- O professor deverá cadastrar a avaliação com 10,0 Pontos.

Nova avaliação

*Data: 25/04/2016
Período da etapa: 01/02/2016 à 30/06/2016

*Valor: 10,00

*Descrição: NOTA 01

Comunicar alunos

Salvar Cancelar

* Se definido, o conteúdo será exibido para o aluno ao consultar a agenda de atividades/avaliações.

2- Clique em salvar

3- O professor deverá lançar **SOMENTE CONCEITO**, como exemplo abaixo:

| Avaliações | | Total Etapa | Total Final |
|---|---|-------------|-------------|
| Avaliação bimestral (10,00) | | 10 | 10 |
| 003 - Bruna de Cassia da Silva Santa Rosa | I | I | I |
| 004 - Bruno da Silva Lisboa | R | R | R |
| 005 - Camila Silva do Nascimento | S | S | R |
| 006 - Carla Luciana de Abreu Sousa | S | S | S |
| 007 - Cristiane Monteiro Batista | S | S | S |
| 008 - Diermerson Ferreira Resende | I | I | R |

4- Clique em **CONCEITO** e em seguida

- I (insuficiente) até 40 % aproveitamento;
 - R (Regular) de 40,1% a 70% aproveitamento;
 - S (suficiente) de 70,1% a 100% aproveitamento.
- 5- Depois de lançadas deverá clicar em **GRAVAR**.

Durante o desenvolvimento do projeto o facilitador deverá trabalhar com uma planilha contendo o nome do aluno, as competências e os critérios com os níveis de desempenho de desenvolvimento destas competências, como uma ferramenta da avaliação processual.

Obs. As regras da avaliação deverão ser apresentadas para os alunos no início do período letivo.

ANEXO 1 – Avaliação

| AVALIAÇÃO PDA | | | | |
|--------------------------------|--|-----------------|----------|-------------------|
| Curso: | | Período: | | Aluno (a): |
| COMPETÊNCIAS E HABILIDADES | | Nota | Conceito | Observação |
| 1 | Capacidade para identificar, planejar e resolver problemas. | 0,5 | | |
| 2 | Capacidade de abstração, análise e síntese. | 0,5 | | |
| 3 | Capacidade de investigação. | 0,5 | | |
| 4 | Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente. | 0,5 | | |
| 5 | Capacidade de trabalho em equipe e Habilidades interpessoais. | 0,5 | | |
| 6 | Capacidade de tomar decisões. | 0,5 | | |
| 7 | Capacidade de comunicação oral e escrita. | 0,5 | | |
| 8 | Capacidade criativa. | 0,5 | | |
| 9 | Capacidade crítica e autocrítica. | 0,5 | | |
| 10 | Capacidade para atuar em novas situações. | 0,5 | | |
| 11 | Capacidade de organizar e planejar o tempo. | 0,5 | | |
| 12 | Responsabilidade social e compromisso cidadão. | 0,5 | | |
| 13 | Capacidade de motivar e conduzir na direção de metas comuns. | 0,5 | | |
| 14 | Compromisso com seu meio sócio-cultural. | 0,5 | | |
| 15 | Habilidade para trabalhar de forma autônoma. | 0,5 | | |
| 16 | Capacidade para formular e gerir projetos. | 0,5 | | |
| 17 | Compromisso ético. (frequência e respeito aos colegas | 0,5 | | |
| 18 | Compromisso com a qualidade. | 0,5 | | |
| 19 | Conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão. | 0,5 | | |
| 20 | Habilidade para buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas. | 0,5 | | |
| TOTAL DE PONTOS | | | | |
| CONCEITO FINAL DO ALUNO | | | | |

